

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ – FAACZ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRENDA PEGORETTI SILVA
JULIA FERNANDES DE ANGELI LOPES
JULIANDERSON ALMEIDA GATTI
LUCAS LEONI RIBEIRO
PAMELA VIEIRA MARCELINO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A GESTÃO DAS
FINANÇAS PESSOAIS

ARACRUZ, JULHO 2022

**BRENDA PEGORETTI SILVA
JULIA FERNANDES DE ANGELI LOPES
JULIANDERSON ALMEIDA GATTI
LUCAS LEONI RIBEIRO
PAMELA VIEIRA MARCELINO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A GESTÃO DAS
FINANÇAS PESSOAIS**

Trabalho de Conclusão do Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel no Curso de Ciências Contábeis das
Faculdades Integradas de Aracruz, FAACZ.

Orientador: Prof. MSc. Izaque

ARACRUZ, JULHO 2022

“A educação formal vai fazer você ganhar a vida. A autoeducação vai fazer você alcançar uma fortuna.”

Jim Rohn

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal mostrar a importância do conhecimento dos princípios básicos de educação financeira e de planejamento financeiro pessoal e familiar, e ao final, verificar o nível de conhecimento financeiro entre os universitários da Instituição Fundação São João Batista. O problema de pesquisa é: Qual a importância da educação financeira para a gestão das finanças pessoais? Observando o conceito e as características do tema e os aspectos que influenciam o consumo excessivo e o alto nível de endividamento será possível identificar e sugerir ferramentas para facilitar a auto gestão financeira dos perfis pesquisados. Ao fim pretende-se esclarecer que educação financeira não se trata apenas de gestão do dinheiro, mas também de qualidade de vida que pode ser adquirida junto a hábitos simples como controlar, poupar, investir e fazer escolhas que mantenham a saúde financeira do indivíduo.

Palavras-chave: educação financeira; finanças pessoais; gestão; planejamento.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População da pesquisa.....	17
Tabela 2 – Pontuação das respostas.....	18
Tabela 3 – Média de pontuações por perfil.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FINANÇAS PESSOAIS.....	9
3 ENDIVIDAMENTO E A NECESSIDADE DE SE OBTER EDUCAÇÃO FINANCEIRA	10
4 GESTÃO DE RECURSOS PESSOAIS.....	11
5 DIRECIONAMENTO DOS RECURSOS PESSOAIS E FAMILIARES	12
6 PROPOSTA DE ORÇAMENTO PESSOAL.....	14
6.1 Método ABCD	14
6.2 Método 50-30-20.....	15
6.3 Método 60-20-10-10.....	15
6.4 Método 50-15-35.....	15
6.5 Método dos 6 envelopes	16
7 PESQUISA DE CAMPO.....	16
7.1 Coleta de dados.....	16
7.2 Apresentação da pesquisa.....	18
7.3 Análise de resultado.....	20
8 CONCLUSÃO	21
ANEXOS	23
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Educação financeira é uma grande questão da atualidade, e sua compreensão e estudo pode ser uma chave para a resolução de diversos problemas da sociedade. O entendimento do funcionamento dos juros compostos, a diferença entre taxas reais e nominais e a compreensão de risco e retorno, bem como um conhecimento básico acerca de diversificação de riscos são o mínimo de conhecimento que as pessoas precisam adquirir para lidar, diariamente, com decisões e escolhas financeiras (LUSARDI, 2009; BERNHEIM 1995; 1998 e LUSARDI e TUFANO, 2009).

Ademais, de acordo com o IBGE, 72,4% das famílias brasileiras possuem dificuldade para pagar suas contas, passando a ter altos níveis de endividamento, isso ocorre, pois, segundo Bessa [1], as pessoas não compreendem com clareza assuntos que envolvem a distribuição de renda, inflação, economia, etc.

Assim, se o dinheiro está presente na vida de todos nós, as consequências de não saber usá-lo podem ser grandes. Além do bolso, a falta de conhecimento, planejamento e organização financeira afeta outros aspectos da vida das pessoas, independentemente da renda que elas têm, tais como:

- Saúde: problemas financeiros podem gerar stress, depressão, ansiedade e outros distúrbios.
- Trabalho: as preocupações com dinheiro reduzem a produtividade, provocam faltas e aumentam a incidência de fraudes internas.
- Família: problemas financeiros podem causar conflitos nos relacionamentos e até divórcios.
- Escola: muitos jovens deixam de estudar e preparar seu futuro por não conseguirem pagar as mensalidades.

A educação financeira ajuda a entender melhor como o dinheiro funciona e o que ele pode fazer por você. Por exemplo, se precisar tomar uma grande decisão sobre comprar uma casa ou carro ou economizar para uma emergência ou aposentadoria, ter conhecimento financeiro auxiliará na tomada de decisão e no planejamento para conquistar seu objetivo de forma correta. Examinar atentamente suas receitas e despesas faz com que você enxergue se há espaço para uma compra grande ou como

essa compra afetaria o resto de sua vida financeira. Por isso, temos que o planejamento financeiro é essência, e segundo Peretti:

Planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família. O Planejamento financeiro será seu mapa de navegação. Mostrará onde você está aonde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer. O segredo do planejamento financeiro é a iniciativa e a capacidade de realização; [...] deve ser constante (PERETTI, 2007, p. 05).

Investir em educação é o caminho e a base para mudarmos qualquer realidade. Com a educação financeira, não seria diferente. Tanto nas escolas quanto dentro de casa, desenvolver nas crianças e adolescentes a consciência da construção de um bom relacionamento com o dinheiro é um passo muito importante para a construção do futuro. Qual a importância da educação financeira para a gestão das finanças pessoais?

Diante o exposto, este estudo pretende mostrar qual a importância da educação financeira para a gestão das finanças pessoais

Assim, o objetivo geral do presente estudo é apresentar qual a importância da educação financeira para a gestão das finanças pessoais. Para isso, pretendem-se como objetivos específicos:

Caracterizar finanças pessoais

Conceituar Educação financeira

Caracterizar a gestão de recursos pessoais: entradas e saídas

Caracterizar os direcionamentos dos recursos pessoais e familiares

Apresentar uma proposta de orçamento e planejamento financeiro pessoal e familiar.

Este artigo trata-se de um estudo de caso que, segundo Gil (2010, p.37), o estudo de caso consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Esta modalidade de pesquisa, cuja utilização no âmbito das ciências sociais, é crescente, permite estudar situações da vida real, mediante observação e relato de eventos durante a sua ocorrência, agregando valor ao assunto pesquisado (Gil, 2010). A escolha desse

método deu-se em virtude de fundamentar a tese do estudo sendo possível a utilização em situações semelhantes, o que permite adaptações para se adequar a necessidade de todo e qualquer cidadão interessado em sua gestão financeira.

Para realização do presente estudo foram coletados dados relacionados ao conhecimento financeiro e sua devida aplicação no dia a dia dos estudantes da Faacz. A maior parcela da população participante da pesquisa possui entre 19 e 24 anos, em geral, solteiros e responsáveis pelo controle financeiro de sua residência.

As informações objeto do estudo em questão, foram coletados através de um questionário do google forms, predominantemente qualitativo, que visa demonstrar uma semelhança entre os comportamentos dos participantes e o problema em questão abordado nesse artigo. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela flexibilidade que permite uma amostra reduzida de entrevistados. Para concluir tal estudo, será efetuado uma análise estatística através do teste Qui-Quadrado em que consiste em verificar se há ou não a presença de erros grosseiros nas observações obtidas através da pesquisa realizada.

2 FINANÇAS PESSOAIS

Pires (2007, p. 13 apud SANTOS, 2012 p. 20) afirma que o objetivo das finanças pessoais é “investigar e analisar as condições de financiamento para a aquisição de bens e serviços que satisfaçam as necessidades e desejos dos indivíduos”. Observa-se que os planos financeiros pessoais são atribuídos à necessidade de atender aos desejos individuais de cada consumidor. Portanto, é necessário “estabelecer e perseguir estratégias precisas, conscientes e propositais para a acumulação de bens e valores que compõem a herança de um indivíduo ou família” (FRANKENBERG, 1999, p. 31). Ainda segundo Comparcida (2015, p. 12), “em finanças pessoais são considerados todas as características da família e os diversos eventos financeiros que esta atravessa, bem como a sua fase de vida, de modo a proporcionar um planejamento financeiro adequado às suas necessidades e prioridades”.

Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. (CHEROBIM,

2011, p. 1 apud SANTOS, 2012, p. 21). Adicionalmente, observa-se a importância que as finanças pessoais abrangem, pois são capazes de influenciar diretamente a qualidade de vida, e com esta ferramenta o indivíduo poderá alcançar seus objetivos financeiros.

Dessa forma, o planejamento financeiro torna-se necessário, pois ele, segundo Macedo (2010, p.26), “é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal”. Controlar e planejar as finanças significa garantir tranquilidade financeira e alcançar os objetivos de vida de cada indivíduo.

Em suma, de acordo com Moreira e Carvalho (2013), a ausência de instrução sobre finanças pessoais acarreta, para muitos, em decisões que impactam negativamente sua vida pessoal e financeira pelo fato de gastarem mais do que recebem, não realizarem um planejamento orçamentário de receitas e despesas, não haver poupança e, em contrapartida, por comprometerem grande parte da renda familiar com o pagamento de dívidas.

E para isso, é essencial que o indivíduo tenha ou desenvolva uma educação financeira, a fim de compreender “os conceitos e produtos financeiros, de maneira que possam fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar”, como define a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (XP EDUCAÇÃO, 2022).

3 ENDIVIDAMENTO E A NECESSIDADE DE SE OBTER EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) calculou uma média de 70,9% de famílias brasileiras endividadas no ano de 2021, sendo o cartão de crédito o principal recurso utilizado (CNC, 2022).

O endividamento possibilita o acesso a novos bens e serviços, porém compromete as pessoas ao pagamento de prestações por períodos que podem ser bastante longos e, em consequência, a família passa a depender cada vez mais de um nível de renda regular e crescente, que deve ser

garantido para honrar seus compromissos, a fim de realizar os seus desejos de progresso. (MOREIRA, CARVALHO. 2013 apud ROCHA, 2000, p.89)

Moreira e Carvalho (2013) pesquisaram sobre “as finanças pessoais dos professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso-BA: um estudo na Escola José de Anchieta” e levantaram as seguintes hipóteses: os professores não praticam educação financeira; utilizam créditos de forma indiscriminada, sem controle e estão em um grau significativo de endividamento. A conclusão da pesquisa apontou um crescente endividamento e descontrole das finanças pessoais dos professores pesquisados, consequentemente, os autores reafirmam a necessidade da construção e aplicação de políticas educacionais que estimulem a educação financeira e o consumo consciente.

Conforme afirma Macedo (2010 apud GESSER, 2007, p. 13), a educação financeira visa fornecer o conhecimento dos conceitos relacionados com a política monetária, mercado financeiro e a utilização de técnicas e ferramentas contábeis e administrativas que possibilitam as pessoas a obterem estabilidade e sucesso financeiro ao longo da vida. Portanto, a educação financeira tem um papel fundamental para a formação do comportamento financeiro, visto que muitos fatores externos podem influenciar na má formação desse comportamento. Esses fatores são relatados por Frankenberg (1999, p. 35), onde afirma que a educação recebida dos pais ou responsáveis, as experiências financeiras e o meio em que vivemos podem influenciar na maneira de encarar o dinheiro. Pode-se dizer que a educação financeira consiste no conhecimento necessário para gerenciar corretamente as finanças pessoais e administrá-las, ou seja, ter a capacidade de gerenciar seu ativo e passivo, tomando decisões essenciais quanto ao uso de seu patrimônio, pensando nas consequências futuras.

4 GESTÃO DE RECURSOS PESSOAIS

Administrar finanças pessoais sempre foi um grande desafio para as pessoas. Mas com a intensidade e a diversidade de tarefas a serem desempenhadas em seu dia a dia, isso pode se tornar ainda mais difícil. Transpor os obstáculos que podem afetar

sua trajetória financeira pessoal e familiar é um objetivo que exige planejamento, dedicação e estratégia.

Toda a formação do patrimônio de uma família começa na organização das finanças pessoais, afinal, é justamente nessa fase que todo o planejamento começa a ser desenhado.

O planejamento financeiro pessoal é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos. (Gitman 2001, p. 434)

Assim, é possível concluir que o objetivo do planejamento financeiro é conduzir o indivíduo alcançar suas metas. Sejam os bens que querem conquistar, lugares que desejam conhecer, projetos que visam beneficiar parentes próximos (filhos, por exemplo) ou até mesmo uma mudança radical na rotina de trabalho: e isso está essencialmente ligado à liberdade financeira.

Segundo Cerbasi (2009) a organização financeira pessoal tem significativa importância para que os indivíduos usem sua renda de forma eficaz, permitindo melhores escolhas de investimentos, consumos, gastos básicos e não deliberados, bem estar, segurança e satisfação de desejos. Em contrapartida, como consequência esperada, a vida será regida com maior disciplina, o que trará organização a outros níveis.

Por isso, entender o funcionamento do planejamento financeiro, bem como os gatilhos que podem aproximar as pessoas aos seus objetivos, é fundamental.

5 DIRECIONAMENTO DOS RECURSOS PESSOAIS E FAMILIARES

É possível direcionar as finanças pessoais, ainda que se encontre em uma situação financeiramente negativa. No entanto, para isso deve-se realizar um planejamento eficiente que considere as necessidades pessoais, fazendo com que a poupança se torne o resultado de um processo pessoal, flexível e dinâmico,

separando os custos fixos e os custos variáveis, analisando o que se compra e que pode modificar quanto ao hábito de consumo.

Administrar as finanças pessoais é equivalente a cuidar de uma pequena empresa. Cada pessoa, cada família, pode ser analisada como uma unidade financeira. Assim, partindo do princípio que as pessoas e famílias, têm sua composição de renda e gastos, deve-se entender como os recursos estão sendo gerados e como estão sendo eliminados.

A receita, por exemplo, está associada com momento de vida de cada um e podem ser geradas de diversas formas, sendo: com aluguel (para quem tem algum patrimônio); pensão (para quem se separou); mesada (para quem ainda não trabalha); aposentadoria (para quem já trabalhou muito); vendas (para quem tem um negócio).

Em contrapartida, gastos têm duas naturezas e podem ser classificados em recorrentes ou esporádicos: os gastos recorrentes são aqueles que não se pode evitar: em um apartamento seriam itens como condomínio, IPTU, luz. Podem ser mensais ou ter outra periodicidade. A maioria tem um valor fixo ou pouca variação entre meses. Eles permitem saber o quanto da receita está comprometida e conseqüentemente quanto sobra para gastos esporádicos, que imprevistos ou aqueles que podem ser evitados. Normalmente são associados a lazer, como viagem de férias, cinema, restaurantes, presentes.

O indivíduo determinar os objetivos no curto, médio e longo prazo é mais importante do que só poupar sem nenhuma finalidade durante a vida, porque só o fato de guardar dinheiro não trará felicidade tampouco segurança financeira, ao menos que saiba efetivamente o bem que o dinheiro pode proporcionar para se conseguir tais feitos. (Cerbasi, 2004)

A reserva de emergência destaca-se como sendo um plano de curto prazo. É com essa reserva que as vezes as pessoas se livram de situações não deliberadas, evitando assim, empréstimos com abusivas taxas de juros. O plano de independência financeira é tido como plano de longo prazo. Nessa independência financeira podem-se incluir os planos de previdência privada. Já o objetivo de se ter uma vida equilibrada e organizada é uma junção dos planos de curto, médio e longo prazo.

Portanto, dentre os mais variados objetivos possíveis para realizar um planejamento financeiro, pode-se destacar o ato de manter reservas financeiras para emergências, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma vida equilibrada e organizada.

6 PROPOSTA DE ORÇAMENTO PESSOAL

Um orçamento pessoal e familiar pode variar muito de acordo com a renda, tipos de gastos pessoais e as necessidades dos indivíduos. Porém, com apenas alguns passos é possível criar e personalizar um orçamento pessoal de forma simples.

1º Tenha em vista todos os seus gastos e analise minuciosamente as entradas e saídas de dinheiro, alocando-os por categorias.

2º Defina metas de curto e longo prazo.

3º Escolha e personalize o tipo de orçamento pessoal que mais se adapta a você.

4º Controle os gastos, seja de forma manual, por planilhas de Excel, Word ou até mesmo aplicativos.

6.1 Método ABCD

O método ABCD é um formato bastante intuitivo, e a sigla é bem simples entender. Com isso, suas finanças ficam divididas em quatro grupos:

A – Alimentação: mercado, feira, padaria, e outros gastos com alimentação.

B – Básicos: aqui entram os gastos indispensáveis, como aluguel, condomínio, luz, água, gás, prestação da casa, entre outros.

C – Conforto: tudo relacionado ao seu conforto e da sua família, como TV por assinatura, plano de celular etc.

D – Dispensáveis: qualquer coisa que você pode cortar de imediato, como coisas que você não utiliza ou quase não utiliza e acaba sendo pago. Anuidade de cartão, academia que você não frequenta, aquele serviço por assinatura que não dá tempo de assistir, entre muitos outros.

6.2 Método 50-30-20

Enquanto o ABCD divide seu orçamento por categorias, o 50-30-20 faz essa divisão por porcentagem. Dessa forma:

- 50% do seu ganho é reservado para gastos essenciais. Os gastos essenciais englobam também tudo que é indispensável, como aluguel, saúde, alimentação, educação, luz, água, transporte e etc.
- 30% é reservado para gastos supérfluos, como serviços de streaming, gastos relacionados a lazer, entre outros.
- 20% para o pagamento de dívidas ou investimentos. Caso você tenha dívidas no seu nome, esses 20% deve ser destinado para quitá-las. Já se você não possui, essa porcentagem deve ser investida como reserva de emergência e oportunidades.

Esse é um dos modelos mais conhecidos e mais usados de orçamento pessoal.

6.3 Método 60-20-10-10

Assim como o método anterior, o modelo 60-20-10-10 também divide os gastos em porcentagens.

- 60% dos seus ganhos devem ser destinados as necessidades básicas;
- 20% podem ser gastos de forma livre;
- 10% são destinados aos objetivos de longo prazo e na poupança;
- 10% restantes são utilizados para diversificar a sua carteira de investimentos.

Esse modelo é ideal para quem busca espaço para investir de forma diversificada ao mesmo tempo em que cria uma reserva de emergência.

6.4 Método 50-15-35

Assim como nos dois anteriores, neste método a tendência é também dividir seus gastos mensais em porcentagens:

- 50% vão para os gastos básicos, tudo que envolve o essencial, como aluguel, condomínio, educação, alimentação, entre outros;

- 15% para as prioridades financeiras, como quitar dívidas, construir uma reserva de emergência e diversificar os investimentos;
- 35% para estilo de vida, os gastos mais supérfluos como hobbies, uma ida ao restaurante, um passeio, e compras diversas.

6.5 Método dos 6 envelopes

Esse método é ideal para quem lida com dinheiro vivo na hora de pagar as contas e gastar durante o mês.

Com esse formato, é necessário dividir o seu dinheiro em 6 envelopes categorizado com os seus gastos.

Por exemplo, envelope para aluguel e contas da casa, envelope para compras de mercado, envelope para lazer, envelope para contas fixas do cartão de crédito e etc.

A categoria dos envelopes pode mudar de acordo com as suas necessidades. Mas esse modelo impede que você saia de casa com todo o seu dinheiro na carteira e acabe gastando mais do que o necessário, além de também ajudar a visualizar melhor os seus gastos.

7 PESQUISA DE CAMPO

7.1 Coleta de dados

Os dados quantitativos deste trabalho foram obtidos através de uma pesquisa de campo, mas precisamente um questionário, onde pode-se analisar o nível de conhecimento e a relação que as pessoas têm com o objeto da pesquisa, as finanças pessoais. Define-se, portanto pesquisa de campo como uma fase do trabalho acadêmico que vem logo após o estudo bibliográfico. Com o objetivo de coletar dados, que posteriormente serão tabulados e analisados.

Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisa-los. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 186)

Conforme tabela abaixo:

Perfis Combinados	Quant de pessoas	%
40 anos ou mais/Casado (a)/União estável/Cônjuge	7	5%
40 anos ou mais/Casado (a)/União estável/Eu mesmo (a)	8	5%
40 anos ou mais/Solteiro (a)/Eu mesmo (a)	2	1%
40 anos ou mais/Viúvo (a)/Eu mesmo (a)	1	1%
Entre 19 e 24 anos/Casado (a)/União estável/Cônjuge	4	3%
Entre 19 e 24 anos/Casado (a)/União estável/Eu mesmo (a)	6	4%
Entre 19 e 24 anos/Casado (a)/União estável/Meus responsáveis	1	1%
Entre 19 e 24 anos/Solteiro (a)/Cônjuge	2	1%
Entre 19 e 24 anos/Solteiro (a)/Eu mesmo (a)	13	9%
Entre 19 e 24 anos/Solteiro (a)/Meus responsáveis	40	27%
Entre 25 e 29 anos/Casado (a)/União estável/Cônjuge	3	2%
Entre 25 e 29 anos/Casado (a)/União estável/Eu mesmo (a)	7	5%
Entre 25 e 29 anos/Solteiro (a)/Cônjuge	2	1%
Entre 25 e 29 anos/Solteiro (a)/Eu mesmo (a)	10	7%
Entre 25 e 29 anos/Solteiro (a)/Meus responsáveis	11	7%
Entre 30 e 34 anos/Casado (a)/União estável/Cônjuge	4	3%
Entre 30 e 34 anos/Casado (a)/União estável/Eu mesmo (a)	9	6%
Entre 30 e 34 anos/Divorciado (a)/Eu mesmo (a)	1	1%
Entre 30 e 34 anos/Solteiro (a)/Eu mesmo (a)	4	3%
Entre 35 e 39 anos/Casado (a)/União estável/Cônjuge	8	5%
Entre 35 e 39 anos/Casado (a)/União estável/Eu mesmo (a)	4	3%
Entre 35 e 39 anos/Divorciado (a)/Eu mesmo (a)	1	1%
Entre 35 e 39 anos/Solteiro (a)/Eu mesmo (a)	1	1%
	149	100%

Tabela 1 – População da pesquisa

De acordo com a tabela informada é possível verificar que houveram vinte e três perfis distintos, dentre uma população de 149 pessoas. Perfis esses que puderam ser definidos com base na faixa etária, estado civil e responsabilidade financeira do lar de cada indivíduo que contribuiu com a pesquisa. Importante analisar que as pessoas com a faixa etária entre 19 e 24 anos, solteiras e que têm seus responsáveis como o

pilar financeiro do lar, representam vinte e sete por cento (27%) da população da pesquisa, sendo o perfil com o maior número de respostas.

7.2 Apresentação da pesquisa

Para alcançar o resultado obtido, foi utilizada técnica de converter as respostas da pesquisa em pontuações. De acordo com a tabela abaixo:

RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
Concordo totalmente	5
Concordo parcialmente	4
Nem concordo, nem discordo	3
Discordo parcialmente	2
Discordo totalmente	1

TABELA 2 – Pontuação das respostas.

Assim, após conversão das respostas foi realizado média da pontuação de cada perfil equiparada a quantidade de pessoas dos mesmos. Conforme a seguinte tabela:

Perfis Combinados	Tenho um conhecimento avançado sobre finanças pessoais	Minhas metas financeiras estão todas definidas	Em algum momento já recebi conselhos profissionais sobre gerenciamento de finanças (Através de escola, amigos, familiares ...)	Tenho bastante informação sobre Educação financeira e econômica.	Tenho necessidade de aprender sobre investimentos.
40 anos ou mais/Casado (a)/União estável/Cônjuge	4,29	4,29	4,57	3,43	5,00
40 anos ou mais/Casado (a)/União estável/Eu mesmo (a)	4,25	3,63	4,38	3,50	4,38
40 anos ou mais/Solteiro (a)/Eu mesmo (a)	3,00	2,50	1,50	2,00	5,00

40 anos ou mais/Viúvo (a)/Eu mesmo (a)	1,00	5,00	1,00	1,00	5,00
Entre 19 e 24 anos/Casado (a)/União estável/Cônjuge	3,50	3,25	3,50	3,25	4,25
Entre 19 e 24 anos/Casado (a)/União estável/Eu mesmo (a)	3,33	4,00	2,83	2,83	4,67
Entre 19 e 24 anos/Casado (a)/União estável/Meus responsáveis	2,00	4,00	1,00	1,00	5,00
Entre 19 e 24 anos/Solteiro (a)/Cônjuge	3,50	4,00	4,50	2,50	4,50
Entre 19 e 24 anos/Solteiro (a)Eu mesmo (a)	3,46	3,08	4,54	2,69	4,77
Entre 19 e 24 anos/Solteiro (a)Meus responsáveis	3,35	3,35	3,85	2,93	4,45
Entre 25 e 29 anos/Casado (a)/União estável/Cônjuge	3,67	4,33	5,00	4,00	4,67
Entre 25 e 29 anos/Casado (a)/União estável/Eu mesmo (a)	3,29	2,57	4,29	2,71	4,71
Entre 25 e 29 anos/Solteiro (a)/Cônjuge	2,50	4,00	1,00	2,00	3,00
Entre 25 e 29 anos/Solteiro (a)/Eu mesmo (a)	3,60	3,40	3,10	3,30	4,80
Entre 25 e 29 anos/Solteiro (a)/Meus responsáveis	3,18	3,00	3,64	2,55	4,64
Entre 30 e 34 anos/Casado (a)/União estável/Cônjuge	3,25	2,75	3,00	3,75	4,00
Entre 30 e 34 anos/Casado (a)/União estável/Eu mesmo (a)	3,11	3,56	4,22	2,67	4,00
Entre 30 e 34 anos/Divorciado (a)/Eu mesmo (a)	5,00	4,00	3,00	2,00	5,00
Entre 30 e 34 anos/Solteiro (a)/Eu mesmo (a)	3,75	3,00	3,00	3,25	3,75
Entre 35 e 39 anos/Casado (a)/União estável/Cônjuge	3,63	3,75	3,50	3,25	4,13
Entre 35 e 39 anos/Casado (a)/União estável/Eu mesmo (a)	3,75	3,75	3,25	3,25	4,50
Entre 35 e 39 anos/Divorciado (a)/Eu mesmo (a)	3,00	5,00	1,00	2,00	5,00

Entre 35 e 39 anos/Solteiro (a)/Eu mesmo (a)	1,00	1,00	4,00	1,00	5,00
	3,23	3,53	3,20	2,65	4,53

Tabela 3 – Média de pontuações por perfil.

7.3 Análise de resultado

Após a análise aprofundada dos resultados, observa-se que diante do questionamento sobre um conhecimento avançado de finanças pessoais, os indivíduos com idade superior a 40 anos, casados ou que possuem união estável se sobressaem quando comparadas as pessoas de faixa etária inferior a 30 anos, sendo indiferente o estado civil. Quando fazemos a média da pontuação, numa escala de 1 a 5, como apresentado acima, a faixa etária superior a 40 anos tem a média de 4,27 pontos. Essa superioridade se mantém quando o assunto é a definição de suas metas financeiras, apresentando uma média de 3,96 pontos. Que apesar de expor uma queda em comparação ao nível de conhecimento, ainda sim é superior ao resultado das pessoas que possuem idade abaixo de 30 anos, as quais apresentem média igual a 3,49 pontos. O que é justificável, visto que os indivíduos de idade superior a 40 anos já receberam conselhos profissionais, de amigos, familiares ou em ambiente escolar sobre gerenciamento de finanças, conforme a média de 4,47 pontos em relação às respostas obtidas perante este questionamento.

Outro fator passível de análise é o aumento da média das pessoas mais jovens, entre 19 e 24 anos, que apresentam um resultado médio de 4,61 pontos quando se trata do reconhecimento da necessidade de aprender sobre investimentos e possuir maior nível de educação financeira. Necessidade essa também admitida pelas pessoas com maior faixa etária, onde sua média se mantém alta, chegando a 4,84 pontos. Esse desejo que também é representado perante aos questionamentos sobre a preocupação de não conseguir pagar suas obrigações mensais e do receio de ter futuras dificuldades financeiras. Através da análise, pode-se perceber que essa apreensão se torna senso comum independente da faixa etária e estado civil.

Diante do resultado da análise das respostas dos indivíduos que foram voluntários nesta pesquisa de campo coloca-se em vigor o problema deste artigo, “Qual a importância da educação financeira para a gestão das finanças pessoais?”. Visto que,

é notório o reconhecimento da ausência de educação financeira no dia a dia da população analisada. Assim, como descrito na análise, o nível de conhecimento e informação sobre as finanças pessoais da atual geração, inferiores a 30 anos, acaba sendo escassa em relação a população acima de 40 anos.

8 CONCLUSÃO

O objetivo principal deste trabalho foi desenvolver informações possíveis para verificar o nível de conhecimento e a aplicação desse, acerca da educação financeira dos alunos da FAACZ 2022. Os dados coletados no mês de maio/2022 a junho/2022 foram

detalhadamente classificados permitindo a visualização do comportamento financeiro do indivíduo e dando subsídios para um planejamento mais eficiente.

Sabemos que a gestão das finanças pessoais, é de grande influência no estilo de vida da comunidade e das pessoas, pois a definição dos objetivos econômicos é fundamental no estímulo à busca de suas realizações. Este estudo mostra que o acompanhamento e controle simples e constante do orçamento permitem ao cidadão o melhor gerenciamento de suas finanças facilitando o cumprimento de suas metas e objetivos e trazendo benefícios desejáveis para os indivíduos.

Através desta pesquisa foi comum observar que os alunos apesar de não realizarem um planejamento financeiro, conseguem desenvolver o controle sobre suas finanças. Independente de efetuarem ou não esse controle, os alunos mostram ter conhecimento sobre o assunto, o que gera um ponto a ser analisado, o motivo pelo qual não realizam tal planejamento e controle financeiro. Tal conhecimento é possível ser identificado no resultado da resposta da questão quatro, onde mais de cinquenta por cento afirmam ter conhecimentos avançados sobre finanças pessoais.

Ademais, quando analisados os vinte e três perfis dispostos anteriormente, observa-se que o grupo acima de quarenta anos, possui maior controle de suas finanças, obtendo metas financeiras definidas e conhecimento um pouco superior comparados aos da faixa etária inferior. Assim, temos que com o passar do tempo, fica cada vez mais explícito a necessidade de se manter um gerenciamento adequado acerca das finanças, pois fica inviável manter uma qualidade de vida sem se planejar para que isso ocorra.

Outrossim, todos os perfis apresentados relatam uma necessidade de aumentar seu conhecimento sobre investimentos e educação financeira, apesar de os perfis que possuem mais de trinta anos já terem conhecimento, compreendem que quanto mais aprofundado o conhecimento, maior serão seus resultados e alcance de metas. Entretanto, os que possuem menos de trinta anos, e que possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto, necessitam de buscar formas de modificar esse cenário, visto que para que o orçamento consiga fluir e ter maior aceitação e prática no dia a dia dos indivíduos, essa prática deve ser desenvolvida cada vez mais cedo, a fim de garantir que seja enraizado nos costumes e práticas das famílias, passando

assim de geração em geração e garantindo que todos consigam alcançar a tão sonhada estabilidade financeira.

ANEXOS

Questionário:

CONTE-NOS SOBRE VOCÊ...

- **FAIXA ETÁRIA:**

- ☐ Entre 19 e 24 anos;
- ☐ Entre 25 e 29 anos;
- ☐ Entre 30 e 34 anos;
- ☐ Entre 35 e 39 anos;
- ☐ 40 anos ou mais.

- **ESTADO CIVÍL:**

- ☐ Solteiro (a);
- ☐ Casado (a) / União Estável;
- ☐ Divorciado (a);
- ☐ Viúvo (a).

VAMOS AO QUESTIONÁRIO:

1 . Tenho um conhecimento avançado sobre finanças pessoais.

- a) concordo totalmente
- b) concordo parcialmente
- c) nem concordo, nem discordo
- d) discordo parcialmente
- e) discordo totalmente

2. Minhas metas financeiras estão todas definidas

- a) concordo totalmente
- b) concordo parcialmente
- c) nem concordo, nem discordo
- d) discordo parcialmente
- e) discordo totalmente

3. Em algum momento já recebi conselhos profissionais sobre gerenciamento de finanças (Através de escola, amigos, familiares...)

- a) concordo totalmente
- b) concordo parcialmente

- c) nem concordo, nem discordo
- d) discordo parcialmente
- e) discordo totalmente

4. Tenho preocupação em não conseguir pagar determinados gastos, como aluguel, energia, água, ou seja, o básico.

- a) concordo totalmente
- b) concordo parcialmente
- c) nem concordo, nem discordo
- d) discordo parcialmente
- e) discordo totalmente

5. Tenho medo de perder meu emprego.

- a) concordo totalmente
- b) concordo parcialmente
- c) nem concordo, nem discordo
- d) discordo parcialmente
- e) discordo totalmente

6. Não tenho medo de ter dificuldade financeira.

- a) concordo totalmente
- b) concordo parcialmente
- c) nem concordo, nem discordo
- d) discordo parcialmente

e) discordo totalmente

7. Tenho um plano de economia / orçamento para os próximos cinco anos.

a) concordo totalmente

b) concordo parcialmente

c) nem concordo, nem discordo

d) discordo parcialmente

e) discordo totalmente

8. Acho primordial e necessário ter fundos de emergência.

a) concordo totalmente

b) concordo parcialmente

c) nem concordo, nem discordo

d) discordo parcialmente

e) discordo totalmente

9. o cartão de crédito, na minha opinião é importante.

a) concordo totalmente

b) concordo parcialmente

c) nem concordo, nem discordo

d) discordo parcialmente

e) discordo totalmente

10. Tenho bastante informação sobre Educação financeira e econômica.

a) concordo totalmente

- b) concordo parcialmente
- c) nem concordo, nem discordo
- d) discordo parcialmente
- e) discordo totalmente

11. Conheço muito bem sobre Fontes de créditos diversos (cartões de crédito, empréstimos de todas as naturezas.

- a) concordo totalmente
- b) concordo parcialmente
- c) nem concordo, nem discordo
- d) discordo parcialmente
- e) discordo totalmente

12. Tenho necessidade de aprender sobre investimentos.

- a) concordo totalmente
- b) concordo parcialmente
- c) nem concordo, nem discordo
- d) discordo parcialmente
- e) discordo totalmente

REFERÊNCIAS

CRC GO. **Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira.** Disponível em: <<https://crcgo.org.br/novo/?p=9580#>>. Acesso em: 29 de março de 2022.

A CIDADE ON. **Porque a educação financeira é tão importante?**. Disponível em: <<https://amp.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/NOT,0,0,1528336,por-que-a-educacao-financeira-e-tao-importante.aspx>>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

BLOG MONETUS. **Como dividir o salário? Veja 5 modelos de orçamento pessoal**. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/>>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

EUMED.NET. **Contabilidade aplicada as finanças pessoais**. Disponível em: <<https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/16/contabilidade.html>>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

BRASIL ESCOLA. **Finanças pessoais**. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/financas-pessoais.htm>>. Acesso em: 08 de maio de 2022.

ANDRE BONA. **Importância de administrar finanças pessoais e manter um bom planejamento financeiro**. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/importancia-de-administrar-financas-pessoais-e-manter-um-bom-planejamento-financeiro/>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

SEMANA ACADEMICA. **A gestão das finanças pessoais**. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

FINANÇAS POR MULHERES. **Finanças pessoais – Despesa x Receita**. Disponível em: <<https://www.financaspormulheres.com/post/financas-pessoais-despesas-x-receitas>>. Acesso em 14 de maio de 2022.

Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, set./dez., 2013

BESSA, Sônia; FERMIANO, Maria B.; CORIA, Marianela D.. Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos. São Paulo. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000200017>. Acesso em 05 de Mar. 2020>.

XP EDUCAÇÃO. **Quais são os benefícios da educação financeira? Entenda a importância!**. 2022. Disponível em: <https://blog.xpeducacao.com.br/beneficios-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

MOREIRA, R. C., CARVALHO, H. L. F. S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: Um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. 2013. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/225/204>. Acesso em: 01 jul. 2022.

CNC. **Brasil encerrou 2021 com recorde de endividados**. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/cnc-brasil-encerrou-2021-com-recorde-de-endividados>. Acesso em: 01 jul. 2022.